

HISTÓRIA DO RIO YACHT CLUB: PATRIMÔNIO ESPORTIVO COMO FONTE PRIMÁRIA DE INFORMAÇÃO

Maria Cristina de A. Mitidieri¹
Luisa Maria G. M. Rocha²

Resumo: Esta pesquisa aborda o patrimônio esportivo como um conjunto de bens conexos às atividades esportivas, cujo valor transcende o próprio esporte. Apresenta recortes da história do *Rio Yacht Club* (RYC) - instituição esportiva relevante no iatismo internacional - por meio de pesquisa realizada em seu acervo documental, contextualizando a trajetória do RYC dentro do contexto histórico, político e econômico no qual o clube se desenvolveu e está inserido. Objetiva ressaltar o valor do acervo do *Rio Yacht Club* como patrimônio esportivo, a ser ressignificado, no presente, como fonte primária de informação, investigada e empregada para subsidiar narrativas que ultrapassam as fronteiras do esporte e da rememoração de suas vitórias.

Palavras-chave: Patrimônio esportivo; iatismo; *Rio Yacht Club*.

The History of Rio Yacht Club: Sporting Heritage as primary source of information.

Abstract: This research addresses sporting heritage as assets (tangible and intangible), connected to sports activities, which value as testimonies transcends sport itself. It presents excerpts from the history of the Rio Yacht Club (RYC) - a sports institution of international relevance in the yachting scene - through research carried out in its documentary collection, contextualizing the trajectory of RYC within the historical, political and economic context in which the club was developed and is inserted. It aims to highlight the value of the Rio Yacht Club collection as a sporting heritage, to be re-signified, at present, as a primary source of information, investigated and used to support narratives that go beyond the frontiers of sport and the remembrance of their victories.

Key-words: Sporting Heritage, Yachting, Rio Yacht Club.

Historia del Rio Yacht Club: El patrimonio deportivo como fuente principal de información.

Resumen: Esta investigación aborda el patrimonio deportivo como un conjunto de de bienes (materiales e inmateriales) relacionados con las actividades deportivas, cuyo valor trasciende el deporte en sí. Presenta la historia del Rio Yacht Club (RYC) - institución deportiva de relevancia internacional en la navegación de vela -, a través de la investigación realizada en su colección documental, contextualizando la trayectoria de RYC dentro del amplio contexto histórico, político y económico. Su objetivo es resaltar el valor de la colección RYC como patrimonio deportivo, que debe ser re-significada, en la actualidad, como fuente primaria de información, investigada y utilizada para apoyar narrativas que van más allá de las fronteras del deporte y el recuerdo de sus victorias.

Palabras clave: Patrimonio Deportivo; Deporte de vela; Rio Yacht Club.

¹ Doutoranda - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio PPGPMUS - UNIRIO/MAST (cristina@cmdesign.com.br).

² Doutora em Ciência da Informação, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST (luisa@jbrj.gov.br).

Introdução

No ano em que se realizam os Jogos Olímpicos (Tóquio, 2020), torna-se ainda mais oportuno analisarmos o esporte, em seus múltiplos aspectos. Embora o esporte, enquanto atividade, destaque-se por seu dinamismo e por seu permanente olhar para o futuro, o seu passado - representado por seu patrimônio (material e imaterial) - é frequentemente utilizado, especialmente pelos museus do esporte e pelos grandes clubes esportivos, como fonte permanente de histórias de sucesso, que focalizam vitórias esportivas e biografias de seus heróis.

No entanto, certos bens conexos às atividades esportivas podem portar uma gama de valores que extrapola as fronteiras do esporte e justifica a sua preservação, configurando-os como patrimônio esportivo. Esta categoria do patrimônio, que se estabelece e ganha força no contexto acadêmico, governamental e das instâncias legitimadoras do patrimônio desde os anos 1980, pode ser definida como o conjunto de bens materiais e imateriais, conexos às atividades esportivas, cujo valor como testemunhos transcende o próprio esporte. (RAMSHAW, GAMMON, 2005; BROMBERGER, 2006; GASTAUT, 2015; LAMOTHE, 2016; MITIDIERI, 2017).

O artigo que se segue toma como pontos de partida a dissertação de mestrado “100 Anos do *Rio Yacht Club*: um olhar museológico sobre a construção de um patrimônio” (MITIDIERI, 2017) e o livro “100 anos do *Rio Yacht Club – Sailing*” (HIGGIN, *et al.*, 2015) para narrar momentos marcantes da história de uma relevante instituição do esporte olímpico brasileiro: o *Rio Yacht Club*, cujos associados participaram de 18 olimpíadas desde 1968 e conquistaram 8 das 15 medalhas olímpicas do iatismo nacional.

Este clube, fundado por ingleses na cidade de Niterói (RJ) em 1914, reuniu ao longo de seus de 106 anos de atividade um acervo documental³, composto por documentos textuais e objetos diversos, ao qual recorreremos para subsidiar a narrativa que se segue. Dentro do amplo e variado conjunto de documentos textuais do acervo, destacamos o conjunto de atas administrativas e o conjunto de livros “proposta para sócios”, os quais compreendemos como fontes primárias de informação, na medida em que “se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus autores” (PINHEIRO, 2006, p.2)

Desta forma, objetivamos - além de evidenciar a configuração do acervo do *Rio Yacht Club* como patrimônio esportivo - demonstrar que o patrimônio esportivo pode ser ressignificado, no presente, para além de sua função celebratória, por conta de seu valor como fonte primária de informação a ser investigada e empregada para dar subsídio a narrativas que abordam uma variedade de aspectos sociais, econômicos e políticos que ultrapassam as fronteiras do esporte e da rememoração de suas vitórias.

³ Composto por documentos textuais como livros administrativos cartas, recibos e por objetos diversos como um conjunto de troféus com cerca de 70 peças e uma embarcação (o veleiro “*Sealark*”).

O Rio Yacht Club

O *Rio Yacht Club (RYC)* é um clube dedicado ao iatismo e fundado por ingleses na cidade de Niterói (RJ) em abril de 1914, com o nome de *Rio Sailing Club*. Trata-se de uma instituição que permanece em plena atividade e que, embora conte com menos de 200 sócios titulares⁴ - dos quais a maioria é composta por brasileiros -, mantém tradições de seus fundadores ingleses como, por exemplo, não permitir aos sócios que guardem ou transitem no clube com embarcações à motor (lanchas)⁵.

Este pequeno clube distingue-se no cenário internacional do esporte por conta dos diversos e relevantes títulos obtidos por seus membros. Entre títulos nacionais e internacionais, os atletas do *Rio Yacht Club* conquistaram - além das já citadas 8 medalhas olímpicas e da participação em 18 olimpíadas - mais de 40 títulos mundiais em classes diversas de barcos e de 260 títulos pan-americanos, brasileiros, europeus, norte americanos e sul americanos.

Segundo anedota corrente no *Rio Yacht Club*: "Quando o primeiro inglês chegou aqui não fez nada. Quando chegou o segundo, eles fundaram um clube" (HIGGIN *et al*, 2015, p. 13). Este gracejo ilustra um hábito cultivado pelos ingleses - reunir-se em clubes com o objetivo de praticar esportes. De fato, a noção de que a moderna prática esportiva⁶ e a criação dos clubes esportivos⁷ tiveram sua origem na Inglaterra vitoriana do século XIX, alavancados pelo progresso industrial, constitui-se em uma teoria amplamente aceita por um significativo contingente daqueles pesquisadores que se dedicam a analisar a história do esporte (POCIELLO, 1999; BROMBERGER, 1995; MELO, 2010; COLLINS, 2013; LAMOTHE, 2016, entre outros).

A partir do século XIX, a prática esportiva passa a ser organizada na Inglaterra por meio da sistematização de regras e do estabelecimento de locais públicos e específicos para sua realização. O crescimento de uma classe média urbana masculina - fruto da revolução industrial e do novo sistema capitalista -, que dispunha de tempo e dinheiro para gastar com a nascente indústria do entretenimento, impulsionou a realização de eventos esportivos e também o desenvolvimento dos clubes esportivos neste país (MELO, 2010; COLLINS, 2013). Ao longo do século XIX, é possível estabelecer uma relação entre a prática organizada dos esportes, a formação de clubes esportivos e o Império Britânico - em especial no denominado Segundo Império Britânico⁸.

⁴ De acordo com o que prevê seu Estatuto.

⁵ Configurando-se como um dos poucos clubes náuticos do mundo a dedicar-se unicamente ao iatismo. São permitidas apenas embarcações de apoio.

⁶ Em nossa pesquisa, adotamos a definição de esporte como uma atividade competitiva, desvinculada de guerras e rituais, que envolve esforço físico e/ou habilidade, está regulada por regras entidades representativas e ocorre em local e tempo específicos.

⁷ É importante aqui distinguir os clubes esportivos, dos quais trataremos, dos clubes sociais, originários de associações de nobres ou de trabalhadores urbanos, em diferentes períodos da história britânica, com motivações e objetivos distintos.

⁸ Denomina-se como Império Britânico a Inglaterra e suas colônias. Os britânicos começaram a estabelecer colônias fora da Inglaterra desde o final do século XVI. Em 1783, o denominado Primeiro Império Britânico era extenso, incluindo a América e as Índias Ocidentais. Depois da independência da América, no século XIX, a Inglaterra estabeleceu o Segundo Império Britânico, que incluía a Índia e grande parte do continente Africano.

O esporte e os clubes esportivos, nas colônias britânicas, funcionavam como uma forma de conectar os cidadãos ingleses entre si e com suas tradições, sendo também utilizados como um meio para transmitir certos valores ingleses às populações locais - em especial às elites, responsáveis por apoiar localmente o projeto imperial. Segundo o pesquisador britânico James Levett “o esporte na era Eduardiana era o coração da cultura imperial britânica” (2014, p. 11, tradução nossa).

A extensão da hegemonia cultural britânica sobre as colônias foi aumentada pelo desenvolvimento do esporte, com os jogos de *Rugby* e *Cricket* definindo o “mundo” britânico contra os “não civilizados” nativos. Se a cultura britânica era essencialmente “a exportação da ordem cavalheiresca (dos *gentlemen*), o esporte teve papel importante neste processo (LEVETT, 2014 - tradução nossa).

No início do século XX, por meio dos “contatos materiais e simbólicos que marcaram o período” (MELO, 2010, p. 46) e da forte presença inglesa também em países como o Brasil – que não se constituíram como colônias inglesas –, a prática esportiva organizada se dissemina por todo o mundo ocidental, influenciando e sendo influenciada por diferentes culturas.

Neste sentido, processo de fundação do *Rio Yacht Club*, por ingleses, no município de Niterói, no começo do século XX reafirma esta faceta - ou este *modus operandi* - do caráter britânico. Assim como ocorreu em várias cidades do mundo, em épocas diversas, por razões e com objetivos distintos, é possível constatar que sempre que houve a presença de comunidades de expatriados ingleses, estes mantiveram a tradição da prática de esportes e da fundação de clubes para tal. Segundo a pesquisadora Patrícia Lório, autora do livro sobre história do Rio *Cricket* – clube também fundado por ingleses na cidade de Niterói, no ano de 1897 –, o hábito de praticar esportes e atividades físicas não era comum no Brasil, no final do século XIX, especialmente para a elite e classe média locais. Assim, embora a adoção deste costume não deva ser inteiramente creditada à presença dos estrangeiros, particularmente dos ingleses, é preciso reconhecer sua influência no Brasil. (2008, p. 19-24)⁹.

No começo do século XX, quando Niterói era a capital do Estado do Rio de Janeiro¹⁰ e sede de diversas empresas inglesas, como bancos e companhias ligadas a serviços de infraestrutura, o município atraiu profissionais ingleses e suas famílias que passaram a viver nesta cidade. Embora em Niterói já houvesse um “clube inglês” (o Rio *Cricket*, como vimos), a prática do iatismo não estava entre as atividades desta instituição – que, inclusive, não se situava

⁹ Nas cidades de Niterói - aonde se situa o *Rio Yacht Club* - e do Rio de Janeiro é possível encontrar diversos exemplos de clubes fundados por ingleses (ou por uma maioria de ingleses) no mesmo período da fundação do *Rio Yacht Club*, entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX, que corroboram a nossa afirmação. Exs.: Rio *Cricket* (Niterói, 1897), Paissandu Atlético Clube (Rio de Janeiro, 1872, Fluminense Futebol Clube (Rio de Janeiro, 1902).

¹⁰ A condição de capital estabelecida à cidade (entre 1835 e 1975), impulsionou, entre outros, a implantação de serviços básicos como a barca a vapor (1835 - efetuado pela Cantareira e Viação Fluminense) a iluminação pública (1837) e o abastecimento de água (1861), o surgimento da Companhia de Navegação de Nictheroy (1862), a construção da Estrada de Ferro de Niterói (1872), a implantação de bondes elétricos (1883) entre outros.

próxima ao mar. Assim, ainda que frequentassem o Rio *Cricket*, os ingleses interessados por este esporte se associaram a outro clube da cidade – aquele que é considerado como mais antigo clube de iatismo do Brasil - o *Yacht Club Brasileiro* (YCB), fundado no Rio de Janeiro em 1906 e transferido para Niterói em 1910. Por esta razão, este clube, que tinha a particularidade de contar com um significativo grupo de sócios de nacionalidade alemã, passou a contar também com um expressivo número de ingleses entre seus sócios e diretores¹¹. Porém, quatro anos depois, membros deste mesmo grupo de ingleses fundaram o *Rio Yacht Club*, com o nome de *Rio Sailing Club* e como uma dissidência do *Yacht Club Brasileiro*.

Lamentavelmente, o acervo do clube não guarda nenhum documento original da época da fundação do clube – apenas uma cópia da folha “*First Annual General Meeting*”, datada de 25 de julho de 1914, na qual constam 30 assinaturas, que seriam de seus fundadores. No entanto, por meio de pesquisas realizadas em periódicos e publicações da época e da leitura dos documentos escritos posteriormente com base em relatos orais como, por exemplo, “*History of the Rio Sailing Club*” (sem data – *circa* 1940), redigido em inglês pela sócia Helen Turnbull, filha de Harry R. Latham um dos fundadores do *Rio Yacht Club*, foi possível identificar as razões que motivaram a fundação do *RYC*.

Enquanto Turnbull relata que a cisão se deu, em 1914, “quando as nuvens da guerra se aproximavam” (tradução nossa), há fontes que defendem que os ingleses teriam decidido formar um novo clube sobretudo porque, junto com alguns sócios escandinavos, preferiam que o foco das atividades do clube estivesse voltado para a prática de esportes aquáticos, no lugar de privilegiar as atividades sociais. O texto publicado na Revista *Yachting Brasileiro* de 1945, redigido por Harry Hagen (também um dos fundadores do *Rio Yacht Club*) enuncia:

Como os sócios que procurassem o clube para festas e danças fossem mais numerosos que os que ali se dirigiam a fim de praticar a vela, sentiram-se estes últimos, os veleiros, prejudicados nas suas atividades e retiraram-se para fundar um novo clube que se dedicasse exclusivamente aos esportes náuticos (p.34).

Assim, mesmo motivados por razões diferentes das acima citadas – em especial pelas divergências entre ingleses e alemães às vésperas da Primeira Guerra Mundial - foi fundado, por um grupo formado por ampla maioria de ingleses, em 14 de abril de 1914, na cidade de Niterói, o *Rio Sailing Club* (HIGGIN *et al*, 2015, p. 6-11).

Embora não haja espaço aqui para narrar detalhadamente a longa história desta associação, que se confunde com a própria história do iatismo brasileiro, há aspectos que podemos destacar, por sua forte relação com os contextos históricos, econômicos e políticos de momentos marcantes da história mundial, nacional e do município de Niterói – em especial no que tange à imigração inglesa neste município – e por serem informações obtidas

¹¹ Parte de sua primeira diretoria era composta por alguns personagens que viriam a ser os futuros fundadores do *Rio Yacht Club*.

por meio da análise de documentos textuais e objetos, componentes do acervo do *Rio Yacht Club*, cujo valor como fontes primárias de informação e como patrimônio esportivo objetivamos destacar.

Os Primeiros 25 anos do *Rio Yacht Club* (1914 a 1939)

Os primeiros anos de funcionamento do *Rio Yacht Club* foram marcados pela eclosão da Primeira Guerra Mundial – ocorrida em agosto de 1914. Segundo o relato de Helen Turnbull, a maioria dos membros jovens do clube juntou-se às forças de seus países no exterior e “durante os 3 anos seguintes, pouco se velejou” (sem data, *circa* 1940 - tradução nossa). Segundo Turnbull, aqueles que ficaram no Brasil dedicaram-se à busca de um local para a sede do clube e à organização das atividades esportivas.

Um dos documentos oficiais do acervo do *Rio Yacht Club*, uma ata de 1920, registra no “*General Committee’s Report 1919-1920*” alguns fatos relevantes deste período. Neste documento, estão anotadas as primeiras conquistas do grupo de fundadores, como a obtenção de um local para sua sede (alugado) e o registro oficial do clube, realizado no Cartório do 3º Ofício de Niterói, em 1920. Este “*General Committee’s Report*” registra ainda o retorno de muitos dos “antigos camaradas” depois de servirem seus países na Guerra e menciona um aumento considerável da comunidade britânica na cidade - fato que acarretou um aumento do número de sócios do clube, já que “muitos dos recém-chegados se juntaram ao clube” (tradução nossa).

Nos primeiros 20 anos de atividade do clube, além do esporte à vela, eram praticados também outros esportes aquáticos - em especial a natação - e organizados competições e eventos dos quais participavam sócios e convidados. O clube era então frequentado por membros da comunidade inglesa das cidades de Niterói e do Rio de Janeiro, por autoridades e embaixadores britânicos, executivos de empresas inglesas e por visitantes ingleses – como, por exemplo, oficiais de navios de guerra britânicos que estivessem em serviço na Baía da Guanabara (HIGGIN *et al*, 2015).

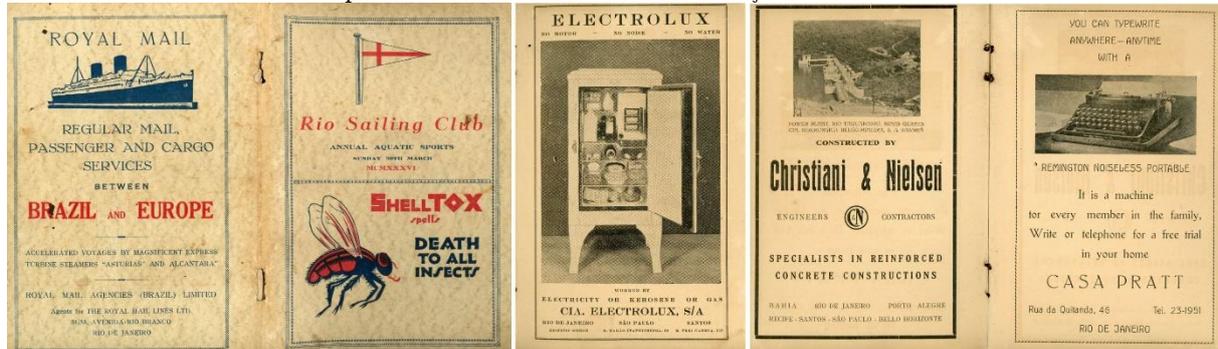
O maior dos eventos organizados pelo *Rio Yacht Club*, cuja primeira edição ocorreu em 1919, era o “*Sports Day*” - tradição comum às instituições inglesas. No *Rio Yacht Club*, este dia festivo dedicado à prática esportiva denominou-se “*Aquatic Sports Meeting*”, por conta da vocação do clube para os esportes aquáticos. Além de regatas de barcos e provas de natação, havia também competições de *water polo* e *tilting*¹². Os *Aquatic Sports Meeting* seguiram acontecendo sem interrupções até o início dos anos 1940 e, de forma mais espaçada, até os anos 1960 – segundo apontam registros encontrados no acervo do clube.

Nota-se, pela extensa documentação guardada no clube, a grande importância desses eventos para a instituição. Estes eram cuidadosamente planejados e configuravam-se como fonte de recursos para manter o clube, especialmente por meio da venda de ingressos e de espaços publicitários. Há, nos arquivos do clube, um programa do evento, de 1936 que traz anúncios de empresas inglesas como Shell e Electrolux, entre muitas outras. A imprensa

¹² Jogo de provável origem escandinava, que consistia em confronto entre dois competidores que ficavam de pé na proa de pequenos caiques e, munidos de “lanças” acolchoadas, deveriam derrubar o oponente.

da época noticiava o evento e, em matérias de jornais e revistas é possível confirmar a presença maciça da comunidade inglesa, em especial dos embaixadores ingleses. Relevante notar também que as equipes de competição e muitos dos troféus oferecidos levavam o nome das empresas inglesas que prestigiavam e patrocinavam o evento. Alguns destes troféus fazem parte do acervo de objetos do clube¹³. (HIGGIN *et al*, 2015).

FIGURA 01. Montagem. Páginas do programa do evento “Annual Aquatic Sports”, realizado pelo Rio Yacht Club em 29 de março de 1936.



Fonte: acervo Rio Yacht Club.

Tendo como principal fonte de pesquisa as atas de reuniões de diretoria do período entre 1914 e 1939, é possível identificar acontecimentos e as principais questões que marcaram os primeiros anos do clube. Do ponto de vista do esporte à vela, podemos destacar a ativa participação dos membros do clube na organização das primeiras competições de vela interclubes no Brasil¹⁴. Merecem destaque ainda as regatas femininas que eram organizadas pelo RYC e que contavam com a participação de suas atletas. Com base na leitura de atas da época, os organizadores do livro que narra a história do clube relatam que “Em 1921, o Sailing organizou a primeira disputa feminina brasileira de que se tem registro” (HIGGIN *et al*, 2015, p. 74). O acervo do clube guarda também exemplares de taças oferecidas às velejadoras femininas como, por exemplo, as taças *Ladies Challenge* (1926) e “*The Polly Cup*” (1927/1928).

No que tange ao esporte à vela, destacamos ainda a criação da classe de barcos *Hagen Sharpie*, por sócios do *Rio Yacht Club*. Além de levar o nome de Harry Hagen, um dos fundadores do clube e criador de seu primeiro projeto, a classe tem sua importância histórica aumentada – e estendida à história do iatismo brasileiro – por de ter sido a primeira classe de barcos monotipo¹⁵ projetada e construída no Brasil, sendo utilizada em competições e passeios por mais de 30 anos. As discussões de seu projeto, as opiniões contra e a favor de sua concepção foram registradas detalhadamente em atas, desde 1915. A leitura desta documentação revela que, motivado pelas dificuldades de importação do período da Primeira Guerra Mundial, Hagen desenvolveu um projeto de barco com formato de casco diferente do usual na época, facilitando

¹³ O RYC guarda um conjunto de cerca de 70 troféus originais conquistados, em sua maioria, entre os anos 1920 e 1970, sendo o mais antigo deles de 1908, e o mais recente de 1994.

¹⁴ A primeira competição nacional aconteceu em 1935, organizada pelo Clube Veleiros do Sul. (HIGGIN *et al*, 2015)

¹⁵ Monotipo: tipo de regata onde todos os barcos devem ter desenhos idênticos ou muito similares. Hoje comuns, os barcos monotipos eram raros no Brasil, nos anos 1920.

sua construção, economizando madeira e oferecendo estabilidade e segurança aos velejadores. O projeto era também inovador, na medida em que utilizava uma bolina¹⁶ de madeira – e não de ferro, como era habitual até então. Isso o tornava mais leve, seguro e contribuía para facilitar a sua execução no Brasil (1945, p.35). Embora enfrentando dificuldades internas no clube, Harry Hagen levou adiante a construção de um primeiro modelo – o veleiro *Dolphin* – que apresentou ótimos resultados na água, motivando a construção de outros barcos da classe¹⁷.

No entanto, a partir de 1935, ficou claro que os barcos *Hagen Sharpie* necessitavam ser substituídos ou modernizados – especialmente por conta da melhoria nas técnicas construtivas e de novos conceitos e regras das regatas. Com isso, o projeto original sofreu algumas alterações, com a colaboração do experiente velejador e também sócio do clube, o dinamarquês Preben Schmidt. Os novos barcos, construídos a partir do desenho de 1936, levavam o nome de pássaros aquáticos (em inglês) e eram construídos e comercializados por dois pequenos estaleiros locais. Em 1945, existiam ainda cerca de 15 barcos em atividade – inclusive três unidades pertencentes à Marinha Brasileira (Sirius, Procon e Canopus).

FIGURA 02. Regata dos anos 1940, com participação do veleiro *Sealark* (numeral 3-8).



Fonte: Acervo do *Rio Yacht Club*.

A leitura dos documentos guardados no clube revelou ainda que, ao longo de seus primeiros anos, no que diz respeito às questões administrativas e institucionais, os membros clube dedicaram-se ao estabelecimento de uma sede própria – fato que ocorreu apenas em 1940 – e à obtenção do reconhecimento do *Rio Yacht Club* como entidade esportiva.

Este reconhecimento, que traria certos benefícios ao clube como, por exemplo, a isenção de impostos de importação revelou-se algo complexo. O primeiro fator dificultador era o fato do iatismo não ser oficialmente

¹⁶ Chapa plana e resistente, colocada verticalmente por baixo da quilha, nas embarcações de vela, para reduzir a inclinação e o abatimento da embarcação quando navegando à vela.

¹⁷ Além do *Dolphin* (numeral 12) há registros no RYC dos seguintes barcos, construídos nesta época: *Swordfish* (5), *Starfish* (6), *Minnow* (20), *Flyingfish* (22), *Goldfish* (23).

classificado como um “esporte” na época – e sim como “atividade recreativa”. Na tentativa de contribuir para uma mudança de *status* desta atividade, os membros do RYC, desde os anos 1930, participaram da formação das principais entidades (associações, etc.) dedicadas a organizar e regulamentar os esportes náuticos no Brasil – como pode ser verificado por meio da leitura de farta documentação do acervo do clube e de notícias publicadas em periódicos da época. No entanto, na condição de “estrangeiros”, os membros do RYC podiam colaborar nestas entidades exclusivamente como conselheiros (HIGGIN *et al.*, 2014, p.16-72).

Nos anos que se seguiram, o cenário político brasileiro trouxe o incremento das restrições às instituições estrangeiras no país – fator que, como veremos, acarretou inúmeras dificuldades ao *Rio Yacht Club*.

O período entre 1935 e 1950: o impacto da 2ª Guerra e do Estado Novo

A trajetória do *Rio Yacht Club*, entre 1935 e 1950, foi fortemente marcada pelos cenários políticos internacional e do Brasil. No âmbito internacional, a Segunda Guerra Mundial – ocorrida entre 1939 e 1945 – pode ser apontada como a principal responsável pela significativa diminuição da comunidade inglesa de sócios do clube. Na mesma época, no contexto do Brasil, o governo de Getúlio Vargas, num período conhecido como Estado Novo (1937 – 1945)¹⁸, foi responsável por instituir leis e medidas governamentais que afetaram profundamente a rotina do *Rio Yacht Club*.

A Segunda Guerra Mundial e as condições econômicas e políticas deste período tiveram forte impacto na trajetória do clube, em especial no que diz respeito à nacionalidade de seus sócios. Por meio da análise de 388 fichas – um recorte do conjunto de livros "Propostas para sócios"¹⁹, componentes do acervo documental do clube –, preenchidas entre os anos de 1939 e 1944 por aqueles que solicitavam sua adesão ao clube, foi possível obter informações detalhadas sobre a nacionalidade destes proponentes.

Os números gerais obtidos revelam que, 30 anos após a fundação do clube, os proponentes que se declaravam ingleses representavam 51% do total das 388 propostas, enquanto 27,8% eram brasileiros. Além disso, é válido notar que, dentre os 108 proponentes que se declararam brasileiros, uma grande parte deles tinham nomes e sobrenomes estrangeiros (ingleses) e 9 deles identificaram-se como “anglo-brasileiros” – revelando que o clube, até os anos 1944, era majoritariamente frequentado por ingleses e seus descendentes. No entanto, uma análise detalhada dos dados, ano a ano, revelou que o número total de propostas teve queda significativa ao longo dos anos da Segunda Guerra Mundial e que a nacionalidade dos proponentes foi drasticamente alterada ao longo deste período.

¹⁸ Nome com que é tradicionalmente designado na historiografia brasileira o período ditatorial que, sob a égide de Getúlio Vargas, teve início com o golpe de estado de 10 de novembro de 1937 e se estendeu até a deposição de Vargas, em 29 de outubro de 1945. (Fonte: CPDOC – Verbetes – Estado Novo)

¹⁹ O conjunto de livros “*Candidates for Membership / Propostas para sócios*” é composto por três livros, que anotam as propostas para sócios da instituição em fichas manuscritas. O mais antigo deles abrange o período entre 28 de maio de 1938 a 13 de maio de 1944. O livro seguinte começa em 12 de julho de 1944 e vai até 25 de fevereiro de 1950 e o terceiro livro remanescente inicia os registros em 24 de novembro de 1962 e segue até 19 de junho de 1968.

Em 1940, por exemplo, quando a Guerra acontecia há um ano na Europa, foram apresentadas 99 propostas, das quais 53 eram de cidadãos britânicos e 22 de brasileiros. Em 1943 o clube recebeu apenas 35 solicitações para sócios, dentre as quais havia 16 de britânicos e 12 de brasileiros. Estes números revelam que os estrangeiros (em especial os ingleses) continuavam a chegar no clube e, até 1943, eram responsáveis pela maioria das propostas apresentadas (65,7%) – mesmo com as eventuais dificuldades do período e com a diminuição do número total de propostas.

Porém, em 1944, há uma brusca inversão de percentuais. Das 50 propostas para sócios recebidas neste ano, 29 foram de brasileiros (representando 58% do total de propostas). Os números revelam que, num período de seis anos, houve um aumento significativo de proponentes brasileiros – que representavam 10,8% em 1939 e passaram a representar 58% das propostas recebidas em 1944. Por outro lado, no mesmo período, o percentual de proponentes ingleses caiu de 71,6% (1939) para 24% (1944).

Esta significativa queda percentual de proponentes ingleses representa uma ruptura e uma profunda mudança no perfil do *Rio Yacht Club*, provocada pelo contexto internacional da Segunda Guerra Mundial. Ao combinar a análise dos números compilados a partir dos livros "Propostas para sócios" com outras informações obtidas em diferentes documentos do acervo – cartas e atas – foi possível constatar que, não apenas os cidadãos ingleses deixavam de ingressar no clube como também muitos solicitaram o seu desligamento desta instituição. Nossa investigação localizou um conjunto de “*resignation letters*”, que foram analisadas juntamente com atas do período. Em 1940, por exemplo, dos 38 sócios que deixaram o clube, 36 deles eram estrangeiros.

No entanto, alguns anos antes do início da Segunda Guerra Mundial, o *Rio Yacht Club* já enfrentava dificuldades de outra natureza, por conta do cenário político brasileiro do período. O governo de Getúlio Vargas, ao longo do Estado Novo, interveio e buscou regular as iniciativas sociais de organização – inclusive as associações esportivas, como o *Rio Yacht Club*.

O Estado passou a intervir em diferentes esferas da sociedade no sentido de um alinhamento com a nova ordem político-social. Tanto que tratou de eliminar quaisquer formas de organização autônoma da sociedade que não fossem por meio de corporações rigorosamente perfiladas com o Estado brasileiro. Neste sentido, o associativismo esportivo foi forçado ao abasileiramento, através da campanha de nacionalização. (MAZO, 2007, p.49).

No acervo do clube encontramos diferentes documentos do período – especialmente atas -, que revelam as dificuldades enfrentadas por esta instituição e seus membros no sentido de compreender e de se adequar às regras e decretos publicados pelo governo Vargas, que impunham restrições às entidades “estrangeiras” no Brasil. Por esta razão, o *Rio Yacht Club* enfrentou adversidades que foram desde o reconhecimento do clube como entidade esportiva até o próprio direito de se constituir, enquanto entidade fundada e formada por uma maioria de estrangeiros. O Decreto-lei nº 383, de 18 de abril de 1938, vedava a estrangeiros a atividade política no Brasil e dava outras providências relativas à sua reunião em clubes.

Decreto-lei nº 383

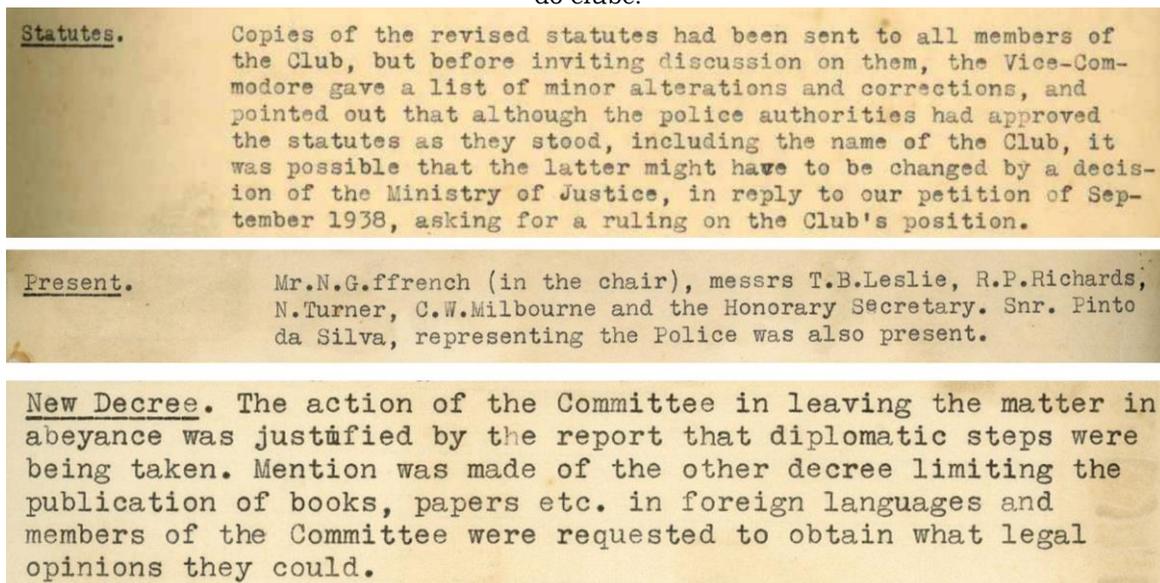
Art. 3º É lícito aos estrangeiros associarem-se para fins culturais, beneficentes ou de assistência, filiarem-se a clubes e quaisquer outros estabelecimentos com o mesmo objeto, bem assim reunirem-se para comemorar suas datas nacionais ou acontecimentos de significação patriótica.

§ 2º. As reuniões autorizadas neste artigo não serão levadas a efeito sem prévio licenciamento e localização pelas autoridades policiais. (BRASIL, 1938)

A ata da reunião de diretoria do RYC, de 11 de maio de 1938, registra um debate sobre o tema dos recentes Decretos. Além de discutirem sobre o impacto do Decreto-lei nº 383, os membros do clube citam também um diferente decreto que proibia a publicação de livros e jornais em idioma estrangeiro (conhecido como a Lei Nacionalização, de 1938). O texto da ata revela que que “providências diplomáticas estão sendo tomadas” e que os membros da diretoria deveriam obter “todas as opiniões legais possíveis” (traduções nossas)²⁰.

Na ata de 3 de novembro de 1938, há uma menção a uma visita realizada pelo Comodoro²¹ do clube à polícia, a fim de que ser comunicado sobre a legislação em vigor, que obrigava ao clube que notificasse à polícia sobre suas reuniões de diretoria e outras com, pelo menos, 5 dias de antecedência para que um detetive pudesse acompanhá-las. De fato, a ata de 4 de outubro de 1939, traz o registro da presença, em reunião de diretoria do clube, do Sr. Pinto da Silva, representante da polícia. Em 1940, a ata de 14 de junho registra que o rascunho dos Estatutos em português havia sido revisado e corrigido, a fim de ser submetido à polícia.

FIGURA 03: Trechos de atas de 1938 e 1939, que exemplificam a interferência do governo nos assuntos do clube, a presença do representante da polícia, Sr. Pinto da Silva em reunião de diretoria e a preocupação dos membros da diretoria com os impactos da legislação vigente sobre o funcionamento do clube.



Fonte: acervo RYC.

²⁰ No original “*diplomatic steps were being taken*” e “*obtain what legal opinions they could*”.

²¹ Cargo máximo nos clubes náuticos.

Nesse contexto, por força também da Lei da Nacionalização²², o clube – que à época denominava-se *Rio Sailing Club* - foi obrigado a mudar seu nome. Segundo o texto da ata de 14 de junho de 1940, uma vez que “*Sailing*” não era uma “palavra reconhecida neste país” (tradução nossa) propôs-se a mudança do nome para *Rio Yacht Club*²³, aprovada por todos os presentes. Esta mesma ata trata da aprovação do Estatutos do Clube e relata as etapas do processo – que consistia em aprovação pela polícia e pelo Ministério de Justiça. Na sequência, a ata de 22 de agosto de 1941, registra a aprovação dos Estatutos do clube e do novo nome pelo Ministro da Justiça – embora tenha havido “considerável dúvida” em torno da palavra “*Yacht*”. Esta ata registra também a preocupação dos membros do clube com as frequentes mudanças da legislação brasileira.

A Legislação brasileira atual sobre o esporte cobre as atividades do clube, mas ainda não sabemos a extensão de como seremos afetados, portanto, não podemos fazer comentários úteis neste estágio. É provável, entretanto, novas regras sejam publicadas antes da próxima Assembleia Geral e a próxima Diretoria tenha que adaptar as atividades do clube a novas exigências (Ata de 22/8/1941 - tradução nossa).

No que se refere às conquistas esportivas do *Rio Yacht Club*, ao longo dos anos 1940 e 1950, é válido mencionar aqui os polêmicos “Jogos da Primavera”²⁴, organizados pelo jornalista Mario Filho, a partir de 1949. Em sintonia com as restrições ao esporte feminino instituídas pelo Decreto Lei 3199, de 14 de abril de 1941, que enunciava que “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza [...]”²⁵, eram realizadas, ao longo dos “Jogos da Primavera”, competições femininas de iatismo – além de competições de atletismo, basquete, ciclismo, esgrima, hipismo, natação, vôlei, tênis, tênis de mesa e golfe. No contexto deste evento, adequado às regras impostas para a participação feminina no esporte, era promovido também um concurso de beleza para eleger a “rainha da primavera” (FARIAS, 2012).

Embora o *Rio Yacht Club* não estivesse inscrito nos Jogos, algumas atletas femininas do clube - com destaque para Sheila Causer e Margrete Schmidt - participaram de diversas edições desta competição, obtendo

²² Decreto-Lei nº. 868 de 18 de novembro de 1938.

²³ As palavras Yacht e Club eram grafadas desta maneira, em 1940 – não havia as versões Iate e Clube, em português.

²⁴ Segundo a historiadora Claudia Maria de Farias (2011, 0.3) “[...] a criação dos Jogos representava a tentativa de contornar o recente dilema criado pela institucionalização do artigo 54, do Decreto lei 3199. [...] Assim, a lógica simbólica que presidia a criação dos Jogos da Primavera apresentava o seguinte objetivo: seduzia e mobilizava as mulheres com a proposta de constituir um espaço destinado exclusivamente à prática esportiva feminina, apagando a memória das sanções existentes ao instituir um marco fundador neste campo.

²⁵ Essas instruções relativas aos esportes femininos foram detalhadas em 2 de setembro do mesmo ano, pelo CND. Dentro da longa lista de restrições, o Conselho proibia especificamente o beisebol, o futebol (campo, praia e salão), o halterofilismo, o *Rugby*, o *Waterpolo*, as lutas em geral, os saltos (triplo e com vara) e o polo, além de restringir de diversas formas outras práticas esportivas permitidas.

resultados expressivos como, por exemplo, o pentacampeonato de iatismo conquistado por Margrete Schmidt em 1953²⁶.

De 1950 até os dias de hoje

As décadas de 1950 e 1960 destacam-se pelas conquistas esportivas. O *Rio Yacht Club* embora mantivesse uma forte identidade britânica – exemplificada, por exemplo pela redação das atas no idioma inglês, até o ano de 1968 – já contava, neste período, com uma maioria de sócios de nacionalidade brasileira, embora a maior parte deles fossem descendentes de ingleses e escandinavos.

A partir dos anos 1950, o *Rio Yacht Club* e seus atletas disputaram e venceram importantes competições a vela, para além dos limites dos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, conquistando títulos nacionais, sul-americanos e mundiais. Em 1965, por exemplo, os irmãos e atletas do clube Axel e Erik Schmidt conquistaram o tricampeonato mundial da classe *Snipe* (disputado na França e nas Ilhas Canárias) tornando-se os primeiros brasileiros tricampeões mundiais em um esporte.

Ao longo das últimas cinco décadas, o clube vem reafirmando a sua importância no cenário do iatismo nacional e internacional, por meio da constante e relevante participação de seus sócios em competições diversas e da conquista de um expressivo contingente de vitórias, como vimos. Seu atleta mais vitorioso, o iatista Torben Grael, é também considerado um dos maiores velejadores em atividade no mundo. Em 2014, o *Rio Yacht Club* comemorou seus 100 anos, como uma entidade “viva”, em plena atividade e cuja relevância no cenário nacional e internacional do iatismo se reafirma constantemente. Durante as Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016, por exemplo, o clube foi a sede brasileira dos times de iatismo da Dinamarca, Irlanda e Nova Zelândia e teve três de seus atletas classificados para as competições²⁷, além de seu sócio e ex-comodoro Torben Grael ter atuado como técnico do time brasileiro de iatismo.

Considerações finais

Desde sua fundação, como um clube “inglês” em Niterói, o *Rio Yacht Club* vem se adaptando às transformações impostas pelo contexto no qual se insere e, ao mesmo tempo em que busca manter certos aspectos de sua identidade, também olha para o futuro e se mantém relevante dentro do cenário do esporte à vela internacional.

A história do *Rio Yacht Club*, aqui parcialmente apresentada, revela-se rica em acontecimentos que diferem de suas formidáveis conquistas esportivas e nos mostra o quanto, ao longo de seus mais de 100 anos de atividade, esta instituição e seus membros vêm sendo impactados e pressionados por acontecimentos e mudanças externas que, em alguns momentos, chegaram a ameaçar a própria existência do clube.

Embora, como vimos, depois dos anos 1950/1960 a influência do cenário político e social tenha sido menos perceptível, no que se refere à

²⁶ Esta atleta também foi eleita como a “rainha da primavera” nos anos de 1949 e 1950.

²⁷ Isabel Swan, Marco Grael e Martine Grael (vencedora da medalha de ouro na Classe 49).

história do clube, há sempre desafios a serem enfrentados no que tange à permanência desta pequena instituição esportiva e de sua memória. Nesse sentido, a manutenção de um lugar aonde o tempo parece não passar, a realização de comemorações e competições que celebram antigas tradições e a guarda de um conjunto de documentos textuais e de objetos relacionados à trajetória institucional e esportiva do *Rio Yacht Club* são aspectos que revelam a preocupação dos membros do clube com a preservação de sua memória.

E este conjunto documental, que forma o acervo do *Rio Yacht Club*, foi considerado no contexto das pesquisas levadas adiante para a elaboração do livro “100 anos do Rio Yacht Club – *Sailing*” ((HIGGIN, *et al.*, 2015) e da dissertação “100 Anos do *Rio Yacht Club*: um olhar museológico sobre a construção de um patrimônio” (MITIDIERI, 2017), funcionando como base e como ponto de partida para subsidiar uma narrativa da história do clube. A partir de então, a análise empreendida nos documentos componentes do acervo e o estabelecimento de interrelações entre eles deixou clara a noção de que este conjunto documental relaciona-se a uma ampla gama de temas e funciona como fonte primária de informação a ser considerada, por exemplo, na investigação de episódios da história do Brasil, nos estudos que tratam da presença e da influência inglesa na cidade de Niterói ou nos estudos que abordam a evolução das técnicas náuticas, entre outros.

Desta forma, na medida em que pode ser investigado e ressignificado, no presente, para além de sua função celebratória e por conta de seu valor como fonte primária de informação a ser empregada para subsidiar narrativas que ultrapassam as fronteiras da história do clube e da rememoração de suas vitórias, o acervo do *Rio Yacht Club* configura-se como patrimônio esportivo, a ser preservado e analisado também sob o prisma de seu valor informacional.

Referências

- BROMBERGER, Christian. *De la notion de patrimoine sportif*. IN: Cahier Espaces 88. Patrimoine sportif et tourisme. França: Espaces, 2006, p. 8 a 12.
- BROMBERGER, Christian. *De quoi parlent les sports?* IN: *Terrain*, n° 25, 1995 (p. 5-12). Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrain/2837#tocto1n3> Acesso em 10/11/2019
- COLLINS, Tony. *Sport in the Capitalist Society : A short History* . Capítulo 1. Londres, Routledge, 2013.
- FARIAS, Cláudia Maria. Os Jogos Femininos e a experiência liberal-democrática no Brasil (1946-1964). IN: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.
- HIGGIN, Brian; SWAN, Claudia; MITIDIERI, Cristina; FERREIRA, Patricia (Orgs.). *100 anos do Rio Yacht Club - Sailing*. Rio de Janeiro: Publit Editora, 2015, 248p.

IORIO, Patrícia; IORIO, Vitor. Rio Cricket e Associação Atlética: Mais de um Século de Paixão pelo Esporte. Rio de Janeiro, Arte Ensaio, 2008.

LAMOTHE, Mathilde. *De la neige à la terre battue: approche comparative ethnologique de pratiques sportive - raquettes à neige au Québec et quilles de 9 en France - au prisme du patrimoine culturel immatériel*. Tese (Doutorado) – Curso de Etnologia/Antropologia e Filosofia, École doctorale sciences sociales et humanité, Canadá; Université de Pau et des Pays de l'Adour, França, 2016. 431f.

LEVETT, Geoffrey James. *Playing the man: sport and imperialism. 1900-1907*. Tese (Doutorado). Birkbeck, University of London. Londres, 2014
Disponível em: <http://bbktheses.da.ulcc.ac.uk/85/> Acesso em 03/04/2017

MAZO, Janice Zarpellon. A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937-1945). IN: Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

MELO, Victor Andrade. Por uma história do conceito de esporte. In: Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 32, n. 1, p. 41-57. 2010

MITIDIÉRI, Maria Cristina de A. 100 Anos do Rio Yacht Club: a construção de um patrimônio. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio. UNIRIO/MAST. Rio de Janeiro, 2017, 187 p.

PINHEIRO, L. V. R. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006. Editorial.

POCIELLO Christian. *Les cultures sportives. Pratiques, représentations et mythes sportifs*. Paris cedex 14, Presses Universitaires de France, Pratiques corporelles , 1999, p. 9-20. Disponível em: <https://www.cairn.info/les-cultures-sportives--9782130503545-page-9.htm> Acesso em: 22/11/19.

RAMSHAW, Greg; GAMMON, Sean. More than just Nostalgia? Exploring the Heritage/Sport Tourism Nexus. IN: Journal of Sport Tourism 10(4), 2005, 229-241.

Websites

BBC. *Sport and The British*. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/programmes/b01bm0pf> Acesso em: 10/04/2017

RIO YACHT CLUB. Disponível em: <http://www.rycsailing.com.br/> Acesso em: 15/5/2016

IBGE. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=330330>

Acesso em: 10/04/2017

REDE NACIONAL DO ESPORTE. VELA. Disponível em:

<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/vela> Acesso

em: 15/02/2019